

# Ministros e governadores discutem a reforma

Ulysses reúne cúpula do PMDB em Angra dos Reis. Propostas serão depois levadas ao Governo

Rio — A reforma ministerial foi o tema predominante na longa conversa que tiveram ontem durante todo o dia o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e os ministros Raphael de Almeida Magalhães e Renato Archer. O encontro iniciou na quinta-feira, no condomínio Portugal, a 200 quilômetros do Rio, no município de Angra dos Reis, deverá ser concluído hoje, com as presenças dos governadores Pedro Simon (Rio Grande do Sul), Miguel Arraes (Pernambuco) e Moreira Franco (Rio de Janeiro).

Enquanto aguardavam pela chegada dos governadores convidados, Ulysses, Raphael e Archer tiveram tempo para passeios de barco aproveitando o sol forte e a beleza do litoral sul do Estado. Mas as sugestões a serem encaminhadas ao presidente José Sarney só deverão ser divulgadas após a troca de ideias entre todos os participantes da reunião. O governador Moreira Franco defende a participação do Rio no ministério, mas acha que antes é preciso definir uma política econômica. Na sua opinião, os ministros da área econômica — Fazenda, Indústria e Comércio, Planejamento e Agricultura, assim como o presidente do Banco do Brasil —, devem ser escolhidos livremente pelo Presidente. Moreira Franco acha que as demais indicações devem passar pela consulta aos governadores.

para que o ministério, no seu conjunto, tenha representatividade política e regional.

Para o governador do Rio, o deputado Ulysses Guimarães continua sendo o fiel do processo de democratização do País. Segundo ele, os governadores estão ao lado do presidente Sarney no processo de transição democrática e estão convencidos da importância de Ulysses nesse contexto. Moreira Franco deverá estar também presente à reunião marcada para terça-feira em Ouro Preto, quando receberá a medalha da Inconfidência.

Ao participar do encontro com Ulysses Guimarães o governador do Rio procura deixar claro sua posição de não estar buscando confronto com a direção nacional do partido, mas também procura uma união que possibilite apresentar a Sarney, como membro do PMDB, uma proposta de transição democrática.

Em São Paulo, prosseguia até o final da noite de ontem outra reunião em que, segundo informações extra-oficiais, estavam sendo analisados os mesmos temas debatidos no Rio: reforma ministerial e a nova política econômica. Na reunião de São Paulo, na casa do ministro Dilson Funaro, estavam o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, e os assessores do Ministério da Fazenda, João Manoel Cardoso de Melo e Luiz Gonzaga Belluzzo.

ANC 88  
Pasta 16 a 23  
Abril/87  
022

## Dia 21, será em Minas

Belo Horizonte Na terça-feira, oito governadores estarão reunidos em Ouro Preto, quando, a pretexto de comemorar mais um aniversário da Inconfidência Mineira, o anfitrião, Newton Cardoso, defenderá novamente uma "urgente reforma ministerial". Além de Cardoso, participarão da reunião os outros três governadores que, em São Paulo, pediram a queda do ministro Dilson Funaro e a redução das taxas de juros: Marcelo Miranda, do Mato Grosso do Sul, Moreira Franco, do Rio de Janeiro, e Orestes Quercia, de São Paulo.

Newton Cardoso, agora na condição de promotor do evento, para este novo encontro convidou ainda os governadores Amazonino Mendes, do Amazonas, Hélio Gueiros, do Pará, Max Mauro, do Espírito Santo, e Fernando Collor, de Alagoas. Os convidados serão agraciados com a grande medalha da Inconfidência, a mais alta comenda concedida pelo Governo mineiro, e ouvirão um longo discurso que Newton Cardoso preparou ontem em sua fazenda do município de Pitangui. No pronunciamento, mais uma vez o governador de Minas fará a defesa "intransigente" das teses que defendeu em São Paulo.

Deverá participar das solenidades do dia 21, em Ouro Preto,

constituída", já que previa um novo encontro potêmico dos governadores, desta vez ampliado com a participação de mais quatro chefes de executivos estaduais.

Inicialmente, o governador Newton Cardoso procurou diminuir a importância do encontro de Ouro Preto, alegando que seus colegas governadores lá estarão "apenas para receber umas medalhas". Mas, em seguida, ele admitiu que "o tom" do encontro "será o mesmo do encontro de São Paulo", quando além de exigirem a queda do ministro Funaro os governadores de Minas, São Paulo, Rio e Mato Grosso do Sul fizeram severas críticas ao ministro Aureliano Chaves, Cardoso, porém, negou que esteja seguindo uma estratégia traçada pelo Palácio do Planalto contra estes ministros:

"Não estamos seguindo roteiro nenhum. Não somos mandados por ninguém. Não somos alugados para falar nada", disse. Ele garantiu que o presidente Sarney disse ao governador Moreira Franco que ficou satisfeito com o resultado da reunião de São Paulo, e ironizou: "Se o presidente gostou, vamos repetir". Cardoso explicou que os governadores pretendem "usar todas as forças de suas entidades